

analisar o efeito de um programa de ET em grupo na QdV de mulheres com diagnóstico de IUE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quasi-experimental no qual participaram 60 mulheres com diagnóstico de IUE, distribuídas em grupo experimental (n=30) e grupo controlo (n=30). O grupo experimental integrou um programa de ET durante 10 semanas, com frequência bissemanal. A QdV foi avaliada antes e após a intervenção através da Escala Ditrovie-10, que analisa as dimensões de atividades, autoimagem, impacto emocional, sono, bem-estar e percepção global de QdV. **Resultados:** Os resultados mostraram uma melhoria estatisticamente significativa no grupo experimental em todas as dimensões da escala ( $p < 0,001$ ). A pontuação média global diminuiu de  $2,3 \pm 1,1$  para  $1,7 \pm 0,7$  ( $\Delta = -0,6$  pontos), com um tamanho do efeito elevado ( $d$  de Cohen = 0,9). Em contraste, o grupo controlo manteve valores estáveis ou agravados, como na dimensão de QdV global, que aumentou de  $2,4 \pm 1,0$  para  $2,7 \pm 0,9$ . **Conclusão:** Conclui-se que o ET em grupo é uma estratégia eficaz e viável para melhorar a QdV de mulheres com IUE, com benefícios não apenas físicos, mas também psicossociais. Além de promover a função dos MPP, a dinâmica de grupo pode ter contribuído para maior motivação, adesão e suporte entre as participantes. Estes dados reforçam a importância da implementação de programas de reabilitação baseados em exercício em contextos comunitários, acessíveis e supervisionados por fisioterapeutas. Futuros estudos devem incluir amostras maiores, avaliação objetiva da força muscular (ex.: perineometria) e follow-up a longo prazo para analisar a manutenção dos ganhos. Este estudo reforça o papel central do ET na gestão da IUE e a necessidade de abordagens que integrem dimensão técnica, educativa e relacional.

**Palavras-chave:** Incontinência urinária de esforço, Exercício terapêutico, Pavimento pélvico, Qualidade de vida, Fisioterapia em grupo.

#### Referências bibliográficas:

- [1] Abreu-Freire, N. de S., Oliveira, L. F., Landim, G. C., Amaral, L. C., C da Silva, L. I. (2021). Prevalência de incontinência urinária e impacto na qualidade de vida: Estudo observacional em uma instituição de ensino superior. *Arquivos de Fisioterapia e Reabilitação*, 4(1), 5-11.
- [2] Alonezy, M. F., Metwally, A. S., Alhazmi, O. A., Alrehaili, A. O., Almohammadi, A. A., Aljuhani, A. S., Alharthi, F. M., C Aloufi, N. A. (2024). The prevalence and related risk factors of urinary incontinence among adult women in Al Medina Al Munawara, Saudi Arabia. *Cureus*. <https://doi.org/10.7759/cureus.64966>
- [3] Amr, A. A., Hesham, F. A., Ahmed, M. A., Yumna, A. E., Adel, A. E., Amany, A. S., ... C Ahmed, F. S. (2025). Short forms to assess quality of life among elderly women considering stress urinary incontinence management with obesity co-morbidity. *La Clinica Terapeutica*, 17C(2).

## C103

### Atitudes e Competências em Sustentabilidade na Fisioterapia

Andrea Ribeiro<sup>1,2\*</sup>, Maria Martins<sup>1</sup>, João Paulo Venâncio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares

<sup>2</sup>CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

<sup>3</sup>H2M | IPSN- ESSVA

\*Autor correspondente: ✉ [andrea.ribeiro@isave.pt](mailto:andrea.ribeiro@isave.pt)

#### Resumo

**Introdução:** A integração da sustentabilidade no ensino da fisioterapia constitui uma resposta urgente aos desafios da saúde planetária e da responsabilidade social dos profissionais de saúde. Contudo, permanece limitada a investigação sobre o nível de preparação dos estudantes nesta área. Este estudo teve como objetivo explorar atitudes, competências percebidas, comportamentos e barreiras relativamente à sustentabilidade entre estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino superior em Portugal. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário online, intitulado Atitudes e competências em sustentabilidade em Fisioterapia a 113 estudantes (idade média = 22 anos; 60,2% do género feminino), de todos os anos curriculares, de uma escola de ensino superior na Licenciatura em Fisioterapia. O mesmo foi previamente aprovado pela comissão de ética da mesma instituição com o parecer 2025/05-06. **Resultados:** Apenas 13,3% referiram ter recebido formação prévia em sustentabilidade ou saúde ambiental. A maioria reconhece a ligação entre alterações ambientais e saúde (81,4%), considera importante a inclusão do tema nos planos curriculares (67,3%) e adota comportamentos sustentáveis, como a redução de materiais descartáveis (61,9%). No entanto, foram identificadas barreiras como a falta de formação (49,6%) e o apoio institucional limitado (44,2%). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre géneros nas secções “Atitudes e Crenças” ( $\chi^2(4)=13,4$ ,  $p=0,010$ ) e “Barreiras Percebidas” ( $\chi^2(4)=13,1$ ,  $p=0,011$ ), indicando percepções diferenciadas nestas dimensões. A comparação entre estudantes com e sem formação prévia não revelou diferenças significativas em termos de conhecimento percebido ( $t(111) = -0,577$ ;  $p=0,565$ ), sugerindo uma fragilidade na profundidade ou eficácia da formação existente. **Discussão:** Os resultados revelam uma atitude globalmente

favorável à integração da sustentabilidade na fisioterapia, mas também uma lacuna formativa e institucional que dificulta a sua concretização prática. **Conclusão:** Este estudo reforça a necessidade de estratégias educativas mais consistentes e interdisciplinares, capazes de capacitar futuros fisioterapeutas para uma prática crítica, ambientalmente responsável e orientada para a saúde planetária.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Educação em saúde, Fisioterapia ambiental, Saúde planetária, Formação em Fisioterapia.

### Referências bibliográficas:

- [1] Li, L. S. K., Fryer, C. E., Chi, L., C Boucaut, R. (2024). Physiotherapy and planetary health: A scoping review. *The European Journal of Physiotherapy*. <https://doi.org/10.1080/21679169.2024.2323729>
- [2] Lippi, L., de Sire, A., Folli, A., Turco, A., Moalli, S., Ammendolia, A., Maconi, A., C Invernizzi,
- [3] M. (2022). Environmental Factors in the Rehabilitation Framework: Role of the One Health Approach to Improve the Complex Management of Disability. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 15186. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215186>
- [4] Maric, F., Chance-Larsen, K., Chevan, J., et al. (2021). A progress report on planetary health, environmental and sustainability education in physiotherapy – Editorial. *European Journal of Physiotherapy*, 23(4), 201-202. <https://doi.org/10.1080/21679169.2021.1932981>

## C111

### Inquérito por questionário à população francesa sobre os conhecimentos e o papel dos fisioterapeutas na gestão do linfedema

José Lumini<sup>1,2,3,4,5,6\*</sup>, Lucie Jurado<sup>6</sup>, Elisa Maurin<sup>6</sup>, Fanny Sellier<sup>6</sup>, Julia Brahim-Courcoux<sup>6</sup>, Andrea Ribeiro<sup>1,2,3,4,5,6</sup>, João Sousa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde-CICS, ISAVE, Amares, Portugal

<sup>2</sup>CIR, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>3</sup>Research Center in Physical Activity, health and Leisure (CIAFEL)-Faculty of Sports-University of Porto (FADEUP), Portugal

<sup>4</sup>Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Porto, Portugal

<sup>5</sup>LABIOMEUP, University of Porto, Porto, Portugal, Faculty of Sport, University of Porto, Porto, Portugal

<sup>6</sup>Instituto Ciências da Saúde, Amares (ISAVE), Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [jose.lumini@isave.pt](mailto:jose.lumini@isave.pt)

### Resumo

**Introdução:** O linfedema (LE) é uma doença crónica que afeta milhares de pessoas em França, podendo surgir após cirurgias, infeções ou cancro, causando inchaço significativo dos membros<sup>1</sup>. A sua prevenção e gestão requerem uma abordagem multidisciplinar. No entanto, o desconhecimento sobre o LE contribui para a subutilização dos serviços adequados e para a adoção insuficiente de medidas preventivas e terapêuticas<sup>2</sup>. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da população francesa sobre o LE e o papel específico dos fisioterapeutas na sua gestão. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário com base na literatura e na consulta a especialistas em fisioterapia e linfedema. Após um pré-teste para aferir clareza e relevância, o questionário foi ajustado e dividido em secções: dados sociodemográficos, conhecimento sobre o LE (causas, sintomas, riscos), fontes de informação e gestão fisioterapêutica. A versão final foi divulgada em redes sociais, fóruns de saúde, grupos de discussão e instituições de ensino. Participaram indivíduos com mais de 18 anos e residentes em França. Algumas respostas foram analisadas conforme os critérios definidos no pré-teste e a validação dos especialistas. **Resultados:** Responderam 338 participantes (235 mulheres e 103 homens). A maioria (55,71%) afirma conhecer o LE, mas com conhecimento frequentemente incompleto. Os profissionais de saúde são a principal fonte de informação (47,8%), seguidos pela internet e os meios de comunicação. Embora 63,04% reconheçam que o LE pode ser fatal, muitos subestimam sua prevalência e desconhecem os tratamentos. Apenas 28,44% conhecem alguma opção terapêutica, e 69,2% manifestam interesse em saber mais, especialmente sobre sintomas e prevenção. Quanto ao tratamento, 65% identificam corretamente os fisioterapeutas como os profissionais indicados para o acompanhamento de longo prazo. **Conclusão:** A população francesa demonstra algum grau de sensibilização sobre o LE, mas ainda há importantes lacunas no conhecimento sobre a condição e seus tratamentos. A confusão quanto aos profissionais responsáveis e a prevalência de fontes não especializadas apontam para a necessidade de campanhas educativas. Valorizar o papel dos fisioterapeutas é essencial para melhorar a abordagem ao LE e a qualidade de vida dos pacientes<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Prevenção, Educação na saúde, Gestão de informação.